



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FABIANA DAVI LIRA

**AHAB E SANTIAGO: HONRA, OBSTINAÇÃO OU DELÍRIO?
UM ESTUDO COMPARATISTA DE *MOBY DICK* E
*THE OLD MAN AND THE SEA***

Guarabira – PB

2014

FABIANA DAVI LIRA

**AHAB E SANTIAGO: HONRA, OBSTINAÇÃO OU DELÍRIO?
UM ESTUDO COMPARATISTA DE *MOBY DICK* E
*THE OLD MAN AND THE SEA***

Artigo apresentado em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras – habilitação Português/Inglês, à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

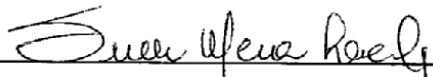
Orientador: Prof^a Dra. Sueli Meira Liebig

Guarabira – PB

2014

FABIANA DAVI LIRA

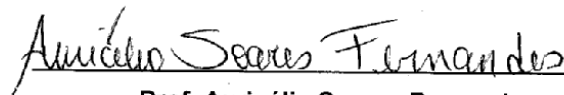
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª Dra. Sueli Meira Liebig
(Orientador – Presidente)



Profª Ms. Monaliza Rios Silva
(Examinador – 1)



Prof. Auricélio Soares Fernandes
(Examinador – 2)

Aprovada em 07/03/14

Guarabira – PB
2014

L768a Lira, Fabiana Davi

Ahab e Santiago [manuscrito] : honra, obstinação ou delírio? um estudo comparatista de Moby Dick e the old man and the sea / Fabiana Davi Lira. - 2014.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Sueli Meira Liebig, Departamento de Letras e Educação".

1. Literatura norte-americana 2. Literatura comparada 3. Obstinação. I. Título.

21. ed. CDD 813

RESUMO

Este artigo será desenvolvido à luz dos conceitos e aportes teóricos inerentes à literatura comparada, a partir da leitura de duas grandes obras da literatura norte-americana: *The Old Man and The Sea* (1952), romance escrito por Ernest Hemingway com adaptação para o português de Jorge de Sena em (1956) e *Moby Dick*, de Herman Melville (1851), com tradução para o português de Werner Zotz (1995), que nos servirão de base para identificar e ressaltar alguns aspectos capazes de nos revelar a obstinação como aspecto principal do perfil apresentado pelos personagens Santiago e Ahab, respectivamente, levando em consideração as questões da honra, no plano ético, e do delírio ou loucura, no terreno psicológico, para chegarmos aos pontos em que ambas as narrativas convergem ou divergem.

Palavras-chave: Melville; Hemingway; obstinação; honra; delírio

INTRODUÇÃO:

E na grandeza da tua excelência, derrubaste os que se levantaram contra ti: enviaste o teu furor, que os consumiu como palha. E, ao sopro de tuas narinas, as águas se uniram, as correntes se ergueram e se amontoaram, e os abismos se coagularam no coração do mar. Êxodo 15: 7-8

Este artigo será desenvolvido à luz dos conceitos e aportes teóricos inerentes à literatura comparada, a partir da leitura de duas grandes obras da literatura norte-americana: *The Old Man and The Sea* (1952), romance escrito por Ernest Hemingway com adaptação para o português de Jorge de Sena em (1956) e *Moby Dick*, de Herman Melville (1851), com tradução para o português de Werner Zotz (1995), que nos servirão de base para identificar e ressaltar alguns aspectos capazes de nos revelar a obstinação como aspecto principal do perfil apresentado pelos personagens Santiago e Ahab, respectivamente, levando em consideração as questões da honra, no plano ético, e do delírio ou loucura, no terreno psicológico, para chegarmos aos pontos em que ambas as narrativas convergem ou divergem. A escolha das obras se deu justamente pela semelhança do tema apresentado, a obstinação dos personagens em desafiar as forças da natureza representadas por um enorme Merlin, na primeira obra, e uma gigantesca baleia branca, na segunda, animais marinhos contra os quais lutam os protagonistas, cada um a seu modo. Histórias de pescador sempre nos encantam por seus atos heróicos e grandiosos; ficamos maravilhados diante dessas duas obras contadas com tanta maestria; histórias assim nos possibilitam as mais variadas formas de análises e interpretações, no entanto nos prenderemos apenas às características que nos permitam apresentar uma análise comparatista da obstinação como característica psicológica principal nesses personagens e de como cada um é influenciado por motivações diferentes e de como essas motivações os levam a revelar comportamentos semelhantes e às vezes tão diferentes. Para tanto nos embasaremos nas teorias de Sigmund Freud e de seus

seguidores, que discorrem sobre os aspectos psicanalíticos que permeiam os sentimentos e motivações humanas, abundantemente observadas nos personagens abordados aqui.

SANTIAGO E AHAB: OBSTINADOS PESCADORES

Como o foco principal do nosso estudo é identificar os perfis “obstinados” nos personagens procuraremos mostrar o significado do termo, para tanto recorreremos primeiramente ao dicionário para nos ajudar na compreensão e encontramos a seguinte conceituação no *Dicionário Aurélio* (2004.p. 527): 1. “pertinaz, firme, relutante.” 2. “teimoso.” 3. “inflexível, irredutível.” Já no *Dicionário Online de Português*, temos a seguinte definição: **1.**s.f. Afeição excessiva às próprias convicções, idéias, pensamentos etc. **2.** Grande persistência para resolver algo ou alcançar algum objetivo. **3.** Ação que expressa essa persistência. **4.** Ação de se prender com empenho a alguma coisa; teimosia.

Quando nos deleitamos com a leitura desses clássicos logo percebemos que os seus personagens centrais apresentam todas, ou pelo menos quase todas as características mencionadas acima. Não poderíamos encontrar exemplos melhores do que esses dois pescadores. Ambos possuem determinação e teimosia próprias de quem detém um caráter obstinado. Passemos então a identificar essa obstinação em cada um deles.

Vejamos como Santiago, protagonista do grande romance *The Old Man and The Sea*, é apresentado na citação a seguir:

O velho era magro e seco, com profundas rugas na parte de trás do pescoço. As manchas castanhas do benigno cancro da pele que o sol provoca ao reflectir-se no mar dos trópicos iam-se-lhe no rosto. As manchas iam pelos lados da cara abaixo, e as mãos dele tinham as cicatrizes profundamente sulcadas, que o manejo das linhas com peixe graúdo dá. Mas nenhuma destas cicatrizes era recente. Eram antigas como erosões num deserto sem peixes. Tudo nele e dele era velho, (...) A camisa dele havia sido remendada tantas vezes que era como a vela, e aos remendos o sol os desbotara matizadamente. A cabeça do velho era, porém, muito velha, e de olhos fechados, não havia vida no rosto. (HEMINGWAY, 1956, p.3).

Como pudemos observar no início do romance o autor ressalta características físicas do personagem que nos remetem a uma imagem fragilizada. No entanto basta um olhar mais atento para que se revele a verdadeira intenção do autor que é demonstrar através da experiência acumulada durante os muitos anos vividos a firmeza e determinação com que ele enfrentava os desafios. Não é por acaso que foi descrito de olhos fechados. Como dizia Leonardo da Vinci: “Os olhos são as janelas da alma e o espelho do mundo.”. Bastou que ele abrisse os olhos para que sua alma se revelasse como constatamos em Hemingway: “Tudo nele e dele era velho, menos os olhos, que eram da cor do mar e alegres e não vencidos.” (HEMINGWAY, 1956, p.3). Agora, de olhos abertos, Santiago se mostra confiante e esperançoso. A relação entre o olhar e os sentimentos faz parte das teorias de Alexander Lowen, como podemos observar na citação abaixo:

Os olhos são o espelho da alma porque refletem diretamente o processo de energia do corpo. Muitas pessoas evitam o contato dos olhos, porque têm medo daquilo que seus olhos possam revelar. As pessoas ficam embaraçadas com o fato de outras pessoas perceberem seus sentimentos, por isso desviam o olhar ou olham fixamente. (LOWEN, 1975)

Como percebemos é através do olhar que Santiago traz a tona os seus sentimentos e impulsos internos. O mesmo acontece com Ahab. Na obra vemos a opinião do próprio personagem que diz: “Os olhos de um homem são espelhos, óculos mágicos.” (MELVILLE, 1995, p.300). Nesta e em várias outras passagens o capitão exterioriza suas emoções através do olhar: “O capitão Ahab fixou durante alguns instantes Starbuck com um olhar profundo.” (MELVILLE, 1995, p.73). O autor destaca o olhar de Ahab para expor seus desejos mais íntimos, através do olhar, sempre intenso e marcante, ele mantém comunicação com sua tripulação ao mesmo tempo em que se volta para os próprios pensamentos. A prática desta forma de comunicação é confirmada pelos estudos de Ana Eleonora Assis:

O olhar é uma das formas mais primitivas de comunicação entre os seres humanos, e através dele muito se conhece de uma pessoa. [...] Uma pessoa pode expressar muito através do olhar, e quem o recebe “sente” o seu teor e responde de alguma maneira. (ASSIS, 2011, p.407)

O capitão Ahab, indivíduo de grande prestígio social, possuía o respeito e a admiração de toda a cidade de New Bedford. Isso se deve ao fato de ser um habilidoso matador de baleias e ao seu espírito de liderança. Ele próprio se esforçava em transmitir uma aparência de superioridade conforme constatamos em:

Neste momento, o capitão do Botão de Rosa saiu da sua cabina. Baixo e moreno, parecia demasiado frágil para um marinheiro. Mas, sem dúvida para aparentar um aspecto mais imponente, exibia compridos bigódes e grandes suíças. Vestia um blusão de veludo de algodão vermelho e um colete cuja algibeira estava enfeitada com um cacho de berloques.” (MEVILLE, 1995, p.166)

Para ressaltar sua força Ahab capricha na composição de sua aparência. Busca suprir sua fragilidade com elementos figurativos que ajudam a elevar sua imagem. Alexander Lowen explica que “através dos maneirismos, postura, atitude e cada gesto, o organismo está falando uma língua que antecede e transcende sua expressão verbal” (LOWEN, 1958, p.15). A imagem que ele transmite ultrapassa os limites racionais do ser humano. Ahab comporta-se como um deus e faz questão de ser visto como tal: “O capitão Ahab...é uma espécie de deus...Sim, uma espécie de deus”.(MELVILLE, 1995, p.43)

Só os verdadeiros obstinados encontram forças para defender seus ideais mesmo contra todas as evidências. E isto eles fazem. A determinação de Santiago o faz enfrentar a fase de estagnação em que se encontra e se aventurar numa ousada peleja em defesa de sua honra profissional. Já Ahab mostra toda força de sua obstinação pela insistência e empenho empregados no intento de vingança, maior do que a própria vontade de viver.

O HOMEM EM CONFRONTO COM A NATUREZA

Desde os primórdios da civilização o homem vem buscando meios para dominar a natureza, para tanto ele vem tentado superar seus limites. A luta pelo controle da natureza o leva a renovar suas forças para entregar-se por completo a este desafio; podendo, em algumas situações, enfrentar consequências que poderiam levá-lo à morte. Esse desejo insaciável de mostrar-se imponente

perante a natureza pode levá-lo a perder a sua capacidade de raciocínio, pois controlar a natureza significa subjugar seus próprios instintos e toda a humanidade. A glória trazida por esse feito parece atrair os homens em todos os tempos. Atualmente podemos ver a humanidade se destruindo nessa busca.

Dois ótimos exemplos disso são os personagens dos dois romances em foco: seguidores fiéis desta busca pelo domínio da natureza, ambos dedicam suas vidas ao enfrentamento dos limites a elas impostos. Conseguir superá-los proporcionaria uma glorificação perante toda a sociedade. Ahab é motivado pelo desejo de vingança e chega a perder o discernimento em sua busca insana por Moby Dick, conforme podemos observar na citação a seguir: “Mas a ti, baleia branca, combater-te-ei até ao fim! Atingir-te-ei mesmo do fundo do inferno!” (MELVILLE, 1995, p.343). O capitão deseja atingir a baleia até mesmo num plano metafísico, tarefa impossível para um mortal.

Podemos observar que para ele a natureza é representada pela baleia branca, e dominá-la seria o mesmo que dominar a natureza, faceta esta que só Deus seria capaz de realizar. O seu empenho em caçar incessantemente a baleia exterioriza uma força própria de um deus como já foi citado anteriormente:

Moby Dick obceca-me. Vejo nela uma força que me injuria, uma crueldade insondável. O insondável, eis o que eu odeio, o que quero atingir! Não me diga que cometo um pecado encarniçando-me contra Moby Dick. Aniquilaria também o Sol se ele me injuriasse. Porque, o que o Sol pode fazer, sei que também eu posso fazê-lo!... (MELVILLE, 1995, p.73).

Santiago também busca este domínio, porém as suas motivações são outras: ele quer reconquistar o respeito da comunidade. Desacreditado por todos, busca forças para superar os limites impostos pela natureza em defesa de sua honra. A necessidade da defesa dessa honra provém da humilhação a ele infligida pelos colegas pescadores:

Entre pescadores! Sentaram-se no Terraço e muitos dos pescadores fizeram troça do velho e ele não se zangou. Outros, dos pescadores mais velhos, olhavam-no e ficavam tristes...(HEMINGWAY, 1956, p. 4)

Mostrar que ainda é um hábil pescador lhe devolveria o orgulho de outrora. Mesmo tendo consciência de sua fragilidade, Santiago luta fervorosamente pelos

seus ideais, superando todas as expectativas, embora que para isto precise enfrentar situações desagradáveis como esta: "Agora, já me venceram, pensou. (...) Mas hei-de lutar, enquanto tiver remos, e o cacete e a cana." (HEMINGWAY, 1956, p.43). Santiago mostra-se persistente e perseverante pelo esforço contínuo exigido pelo trabalho, apesar de falta de êxito:

Eu aguento-as com precisão. O que já não tenho é sorte. Quem sabe? Talvez a tenha hoje. Cada dia é um novo dia. É preferível ter sorte. Mas eu prefiro ser exacto. Assim, quando a sorte vem, está-se pronto para ela. (HEMINGWAY, 1956, p.12).

Percebemos que a força de Santiago se renova a cada dia. Ele conhece a capacidade da experiência adquirida nos muitos anos de trabalho e mantém viva a esperança. Santiago mostra-se sempre disposto a enfrentar os desafios que se colocam a sua frente com perseverança, paciência e fé.

ANÁLISE DO CORPUS

A diferenciação na forma de exposição dos personagens não compromete o objetivo de mostrar o carácter obstinado apresentado por eles. Mesmo em se tratando de temas semelhantes, em que ambos os protagonistas são igualmente obstinados, suas histórias nos possibilitam ressaltar características em virtude do carácter observado e dos valores mostrados por cada um deles. Todos nós somos influenciados por motivações. São elas que vão determinar as nossas atitudes.

Para entendermos melhor a influência que a motivação exerce sobre o comportamento humano vejamos primeiramente o significado do termo no *Dicionário de Psicologia*, que apresenta definições de acordo com três teorias diferentes: a homeostática, a psicanalítica e a de Maslow. Como o foco do nosso estudo é a psicanálise, deter-nos-emos a apresentar aqui apenas a definição ligada a esta teoria: *Motivação* – Conjunto de processos psicológicos e fisiológicos que levam um indivíduo a agir, isto é, a desencadear uma acção, a orientá-lo em função de certos objectivos. [...]. "A teoria psicanalítica afirma que qualquer esforço para compreender a razão pela qual as pessoas se comportam como tal, terá de considerar a motivação inconsciente, isto é, as necessidades

irracionais escondidas abaixo do nível da consciência". (MESQUITA; DUARTE, 1996).

Como podemos perceber, as ações humanas estão intimamente ligadas às motivações. São elas que vão nos direcionar mesmo sem nos darmos conta deste processo. Freud defendia que as motivações surgiam no inconsciente e lá permaneciam devido à existência de uma força repressora:

Repressão é afastar ou recalcar da consciência um afeto, uma idéia ou apelo do instinto. Um acontecimento que por algum motivo envergonha uma pessoa pode ser completamente esquecido e se tornar não evocável." (FREUD, 1894, *apud* COBRA, 2003)

Esta repressão é capaz de frear estímulos comportamentais inaceitáveis pela sociedade. Segundo Freud via Solms, as relações entre as motivações e as pulsões reprimidas geram no indivíduo o equilíbrio comportamental. Este equilíbrio se dá pela relação entre o id e o superego:

Seguindo as ordens do superego, o ego procura empreender o recalque desviando as moções pulsionais provenientes do id. A severidade do superego pode ser explicada pela influência de componentes destrutivos (...) (FREUD, 1923 *apud* SOLMS, 2004)

Quando por alguma razão o superego não estabelece o processo de repressão surgem doenças mentais, como fobias, obsessões e ataques de pânico, como verificamos no comportamento de Ahab. Já o perfeito funcionamento entre as pulsões do Id e as repressões impostas pelo superego geram no campo da consciência ações que demonstram equidade com os valores morais estabelecidos pela sociedade, como podemos observar no perfil de Santiago. Vejamos o que nos diz Freud a respeito disto:

O nosso intelecto só poderia trabalhar correctamente quando se encontra subtraído à acção de intensos impulsos emocionais; no caso contrário, comporta-se simplesmente como um instrumento nas mãos de uma vontade e produz o resultado de que esta última o encarrega. (FREUD, 2009, p. 17).

Fica claro que as nossas atitudes são determinadas pelas motivações inconscientes despertadas no Id por influência dos sentimentos. Esses

sentimentos são guiados pela moralidade impressa em cada indivíduo.

Quando as motivações sofrem influência de sentimentos que são tidos como positivos pode-se dizer que as atitudes desempenhadas elevam o caráter humano. É exatamente o que se evidencia no comportamento de Santiago, que mesmo velho, sozinho e desacreditado pelos outros pescadores, ignora os comentários maldosos e comporta-se como um nobre. Os sentimentos que moldam a sua personalidade são a humildade, a confiança, a esperança, e o respeito:“(...) disseram a este que o velho estava definitivamente e declaradamente *salao*, que é a pior forma de azar,” (HEMINGWAY, 1956, p.3).

Em contrapartida, motivações influenciadas por sentimentos negativos como o ódio, a culpa e a vingança geram comportamentos individualistas e extremistas levando muitas vezes ao desencadeamento de doenças psíquicas, como podemos verificar na citação de Solms sobre a teoria de Freud:

(...) o sentimento de culpa, característica marcante na neurose obsessiva, origina-se de um conflito entre o ego e o superego. O sentimento de culpa é consciente fazendo com que o superego dirija toda sua hostilidade ao ego. (FREUD, 1923 *apud* SOLMS 2004, p. 53)

Como já foi dito anteriormente o desconcerto entre o id e o superego dá origem a uma série de patologias psíquicas, dentre tantas a neurose obsessiva, assim definida pela *Revista Brasileira de Psiquiatria*:

Obsessões podem ser definidas como eventos mentais tais como pensamentos, idéias, impulsos e imagens vivenciados como intrusivos e incômodos. Como produtos mentais, as obsessões podem ser criadas a partir de qualquer substrato da mente tais como palavras, medos, preocupações, memórias, imagens, músicas ou cena. (Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000.)

Como podemos ver as obsessões se desencadeiam a partir de várias emoções. Em Ahab o sentimento que exerce maior influência sobre o seu comportamento é o ódio que ele sente pela baleia: “E agora jurem: que Deus nos fulmine se não perseguirmos Moby Dick até aos confins do universo!”. (MELVILLE, 1995 p. 75). Ao entregar-se a esse sentimento ele assume um comportamento marcado por obsessões. O caráter obsessivo de Ahab é

comprovado pela busca incessante por Moby Dick. O desejo de vingar-se da criatura torna-se o principal objetivo de sua vida: “Mas a ti, baleia branca, combater-te-ei até ao fim!” (MELVILLE, 1995, p.343). Tudo o que ele ansiava era encontrar uma maneira de aniquilá-la. Levado pelo ódio, Ahab ignora a superioridade da baleia, embora tenha vivenciado a fúria desse animal no ataque que lhe custou uma perna:

Moby Dick mergulhou. Na trajetória sua queixada retorcida decepcionou a perna do capitão, sem dificuldade maior que aquela encontrada por uma criança ao rasgar uma folha de papel. Recolhido ao navio, Ahab passou um longo período de inconsciência, que se alternava com breves momentos de lucidez, marcados pela dor alucinante da ferida e pela lembrança da morte da maioria dos seus pescadores. (MELVILLE, 1995, p.47)

Experiências marcantes mudam completamente a vida do ser humano. Segundo Lowen, “Todas as experiências deixam suas marcas no corpo [...] modelam-no do mesmo modo como modelam a personalidade.” (LOWEN, 1980, p. 62). Assim como Ahab, Santiago também passa por essas experiências. Enquanto Ahab se entrega à dor do trauma, Santiago mostra que é preciso enfrentá-la com paciência e a sabedoria. É a maneira de lidar com o trauma que direciona a ação humana. A agressão de Moby Dick faz despertar em Ahab a vontade de destruí-la a qualquer custo. Ele a culpa por todas as perdas e por todo sofrimento por que passa desde o dia em que ela o atacara. De acordo com o que assegura Lowen:

Incapaz de encarar sua dor e a sua raiva à qual dá surgimento, a pessoa neurótica esforça-se por superar seus temores, ansiedades, hostilidades e raiva. Uma parte de si procura sobrepujar outras, o que dilacera a unidade do ser e destrói sua integridade. A pessoa neurótica esforça-se para vencer a si mesma. E evidentemente, fracassará nessa empreitada. (LOWEN, 1980, p. 12)

O capitão parece perder o discernimento em razão disto. A incapacidade em lidar com a dor e o sofrimento deixa-o encurralado. Santiago é mestre neste assunto. Ele reconhece suas fraquezas e procura superá-las. Só um obstinado mantém viva a esperança diante dessas circunstâncias, “e saíra havia já por oitenta e quatro dias sem apanhar um peixe.” (HEMINGWAY, 1956, p.3).

Ao contrário de Santiago, para Ahab as dificuldades geram conflitos que estão na incapacidade de reconhecer as suas limitações. Para mostrar-se superior, o capitão trava um duelo ferrenho contra Moby Dick. Nessa luta o capitão assume um comportamento marcado pelo descontrole emocional, próprio de uma personalidade neurótica. Sobre a neurose, Lowen afirma o seguinte:

Neurose é um conflito interno. O caráter neurótico assume muitas formas, mas todas elas envolvem uma luta, no interior da pessoa, entre o que ela é e o que acredita que deva ser. Toda pessoa neurótica é prisioneira deste conflito. (LOWEN, 1980, p. 12)

Os anseios de Ahab passam a atormentá-lo cada vez mais. Cego pelo desejo de revanche ele se aproveita da viagem de caça às baleias para colocar em prática seu plano de vingança. É durante essa viagem que constatamos o alto nível do estado de perturbação em que o capitão se encontra. Vejamos como Melville enfatiza sua loucura:

Pensam que sou louco. Mas sou demoníaco, sou a loucura enlouquecida! Se não fosse assim, como explicar o que me leva a fazer coisas que meu próprio coração nem sequer se atreve a conceber? Que força é esta que me prende os braços e encaminha minha vontade para uma só direção? Ninguém é dono de si neste mundo, Starbuck. (MELVILLE, 1995, p.)

O marujo entrega-se completamente aos sentimentos negativos. Ele se mostra disposto a fazer até mesmo o que se imagina impossível para um mortal: “Atingir-te-ei mesmo do fundo do inferno! Vê! Escarro todo o meu ódio no último fôlego! Aí tens! O meu último arpão!” (MELVILLE, 1995, p.343). Fica nítido que o ódio de Ahab toma grandes proporções e atinge um plano extrafísico. Sua perseguição a Moby Dick vai além da morte.

Freud mostra que “Os conflitos de interesses entre os homens são, em princípio, solucionados pelo recurso à força,” (FREUD, 2009, p.37). Com Ahab e Santiago não é diferente. Santiago luta por seus ideais até o limite de suas forças: “O velho mal podia respirar, e sentia na boca um sabor estranho, adocicado, metálico, e por instantes teve medo. Mas não durou muito.” (HEMINGWAY, 1956, p.45). Não somente pelo uso da força bruta, mas como a própria obra mostra: “Posso não ser tão forte como julgo -- disse o velho. -- Mas sei muitas manhas e

tenho força de vontade.” (HEMINGWAY, 1956, p.3). Santiago nunca desanima diante dos desafios, como se vê em: “A esperança e a confiança nunca o haviam abandonado. Mas reverdeciam agora, como ao sopro da brisa.” (HEMINGWAY, 1956, p.3).

Esse é o segredo da força do velho pescador: A experiência acumulada pelos anos de trabalho, a determinação fundamentada na esperança e a Fé. Na Palavra de Deus encontramos a seguinte definição de fé: “Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção dos fatos que se não vêm” (HEBREUS, 11:1). Este versículo resume toda trajetória de Santiago. Ele, de posse da certeza da vitória, tem a ousadia de buscar novos caminhos, como vemos em “O velho sabia que ia muito para o largo, e deixou para trás o cheiro de terra e remou para o lavado e matinal cheiro do oceano”. (HEMINGWAY, 1956, p. 10). Esta atitude proporciona a Santiago o direito de provar sua tenacidade. Contra todas os prognósticos ele consegue pescar o Merlin e reúne forças para lutar durante um longo tempo contra os obstáculos que se lhe apresentam, o que só se torna possível mediante a fé.

Diferentemente de Santiago, Ahab assume uma conduta que fere sua própria integridade moral. Como defende Freud, “(...) a nossa consciência moral não é o juiz incorruptível (...)” (FREUD, 1915, p.9). O capitão Ahab infringe seus princípios em razão de sua obsessão. Ele ignora a tudo e a todos que tentam dissuadi-lo do seu propósito. Ahab rejeita o pedido de ajuda do capitão do Raquel, mesmo diante das súplicas do comandante: “- Não recuse, peço-lhe! Sabe, é que o meu filho ia naquela baleeira! Suplico-lhe, faça-me este favor! [...] pago-lhe o que me pedir! Não pode recusar-me este serviço!” (MELVILLE, 1995, p. 294) e desconsidera todos os alertas de perigo, colocando em risco toda a sua tripulação. Tal comportamento evidencia a insanidade de Ahab, como podemos comprovar em Freud: “A força psíquica do ódio é muito maior do que supomos.” (FREUD, 1901, p.139). Em nome desse ódio, Ahab provoca a destruição não só de sua própria vida como também a de toda a tripulação do Pequod.

Como podemos perceber, as vidas desses dois personagens seguem por rumos diferentes. A forma com que cada um lida com os seus sentimentos

determina quem são e aonde chegarão. Um dos conselhos de Deus revelados a Salomão nos diz que:

O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos. As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado. Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez. (PROVÉRBIOS, 5:21-23)

Deus predetermina a trajetória do ser humano. O trágico final de Ahab se dá pela ignorância e/ou pelo desprezo dos ensinamentos da Palavra de Deus, que nos inspira a procurarmos superar nossas fraquezas e nossas limitações dia após dia e reconhecermos que somos pequenos, e que Ele é quem nos dá a força necessária para vencermos as provações que nos são impostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Freud e outros psicanalistas aqui elencados como suporte teórico nos revelaram o fascinante funcionamento da mente humana. De posse das suas teorias tivemos melhores condições de meditar sobre o comportamento dos personagens que nos propusemos a analisar, tanto individual como socialmente, para chegarmos ao discernimento de como podemos proteger nossas emoções e proporcionar um convívio harmonioso regrado por valores morais estabelecidos pelo senso comum. Ahab e Santiago são ótimos exemplos de como os sentimentos influenciam e direcionam o comportamento humano. Percebemos claramente a maneira como cada um reage diante das circunstâncias que lhes são impostas pelo destino e que os fazem apresentar perfis psicológicos tão diferentes.

As dificuldades trazem a Santiago equilíbrio emocional, evidenciado através da serenidade com que ele enfrenta a má sorte de não pescar por mais de 80 dias ao mar, conquistando o seu objetivo com paciência e sabedoria. Apesar dos anos de trabalho ele não perde a vontade de lutar por seus objetivos, antes enfrenta seus conflitos e defende a sua honra profissional. Santiago apresenta um comportamento digno, reconhece suas limitações e busca superá-

las. Sabiamente apóia-se na experiência, nunca perde a confiança e revela uma autoestima própria de um caráter obstinado.

Em contrapartida, o também obstinado Capitão Ahab entrega-se ao ódio e ao desejo de vingança. Ele não percebe o quanto estes sentimentos o escravizam, dedica sua vida à vingança e se transforma em um obcecado perseguidor da baleia branca. Não é difícil compreender como Ahab transforma sua obstinação em loucura: ele alimenta sentimentos egoístas motivados pela sede de vingança, causando sua própria destruição e a destruição de todos os marinheiros sob seu comando.

A análise desses personagens nos oferece a oportunidade de olharmos para nós mesmos e nos questionarmos sobre nossas atitudes e conseqüentemente sobre os seus reflexos. Devemos procurar surpreender como Santiago surpreende a todos e prova que ainda é possível respeitar valores éticos e morais; e que para superar os problemas cotidianos é preciso ter a força trazida pela esperança, pela paciência e em especial pela fé, ou devemos simplesmente nos entregar aos maus pensamentos e prendermo-nos a sentimentos destrutivos como faz Ahab?

Diante dos questionamentos sobre a vida e a maneira de melhor vivê-la o mais sensato é reconhecermos a grandeza de quem sabe valorizar tanto os bons quanto os maus momentos e nos espelhamos nesses exemplos.

REFERÊNCIAS:

- ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. "Comunicação Através do Olhar: Vínculo e Relação". Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/edfis/seminario/789.pdf>. Acesso em 10 de janeiro 2014.
- BÍBLIA. Hebreus. Português. A Bíblia Shedd: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada 2ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- _____. Provérbios. Português. A Bíblia Shedd: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada 2ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- ROSARIO-CAMPOS, Maria da Conceição e MERCADANTE, Marcos T. "Transtorno Obsessivo Compulsivo" In *Revista Brasileira de Psiquiatria* Vol.22. São Paulo. 2000.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- CARVALHAL, Tania Franco e COUTINHO, Eduardo de Faria. *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- COBRA, Rubem Queiroz. *A Psicanálise*. Cobra Pages: www.cobra.pages.nom.br, Internet, Brasília, 2003. Acesso em: 20 de janeiro 2014.
- COUTINHO, Eduardo de Faria. "Literatura comparada, literaturas nacionais e o questionamento do cânone" In: *Revista brasileira de literatura comparada*. Rio de Janeiro: ABRALIC, 1996, n.03.
- FREUD, Sigmund. *Escritos sobre a Guerra e a Morte*. Tradução de Artur Morão. Covilhã, 2009. *O ego e o Id*. Vol.XIX, 1923.
- _____. *Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana*. Vol. VI, 1901.
- HEMINGWAY, Ernest. *O Velho e o Mar*. 60 ed., Rio de Janeiro/São Paulo: O

Globo/Folha de São Paulo, 1956. Tradução para o português de Jorge de Sena

LOWEN, Alexander. *O corpo em terapia: A abordagem bioenergética*. São Paulo: Summus Editorial, 1958.

_____. *Bioenergética*. São Paulo: Summus Editorial, 1975.

_____. *Medo da vida: Caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo*. Paulo: Summus Editorial, 1980.

SOLMS, Mark. "Freud está de volta" in: *Mente/Cérebro*, 2004, Disponível em: www2.uol.com.br/vivermente, Acesso em 10 janeiro 2014.

MELVILLE, Herman. *Moby Dick*.1851. Tradução de Werner Zotz.1995. Disponível em: <http://espanol.free-ebooks.net/tos.html>. Acesso em: 06 de agosto 2013.

MESQUITA, Raul; DUARTE, Fernanda. *Dicionário de Psicologia*. Plátano editora. 1996.

Dicionário de Língua Portuguesa. Disponível em: WWW.dicio.com.br/lobstinacaol. Acesso em 03 de janeiro de 2014.